

ADMINISTRAÇÃO TEÓRICA E ADMINISTRAÇÃO PRÁTICA: DAS DEFINIÇÕES CONCEITUAIS AOS MERCADOS DE TRABALHO PROFISSIONAL REMUNERADO NO BRASIL HODIERNO

THEORETICAL ADMINISTRATION AND PRACTICAL ADMINISTRATION: FROM CONCEPTUAL DEFINITIONS TO PAID PROFESSIONAL LABOR MARKETS IN BRAZIL TODAY

Marcos Pereira dos Santos ¹; Leonardo Maravieski ²; Luiz Geraldo Belina ³

¹ Pós-doutor em Ensino Religioso pelo Seminário Internacional de Teologia Gospel (SITG) – Ituiutaba/MG. Docente (convitado) da Faculdade Eugênio Gomes (FAEG) – Ipirá/BA, em cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*. *E-mail*: mestrepedagogo@yahoo.com.br.

² Acadêmico do curso de Bacharelado em Administração pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) – Ponta Grossa/PR. Analista administrativo junto à Loja de Materiais de Construção Civil Espaço *Smart* – Ponta Grossa/PR. *E-mail*: leo16vieski@gmail.com.

³ MBA em Administração e Logística pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) – pólo Ponta Grossa/PR. Coordenador de logística na Empresa de Alimentos e Agronegócios J. R. *Simplot Company* – filial Curitiba/PR. *E-mail*: luizgeraldobelina@bol.com.br.

RESUMO: Este artigo científico tem como finalidade principal tecer apontamentos alusivos à Administração teórica e à Administração prática, partindo-se de definições conceituais até aos contextos dos mercados de trabalho profissional remunerado no Brasil hodierno. Redigido numa abordagem qualitativa de pesquisa científica e fundamentado em referenciais teóricos bibliográficos e eletrônicos, o presente texto encontra-se metodologicamente estruturado em três partes distintas: 1ª) Administração: algumas definições conceituais; 2ª) Formação acadêmico-científica inicial e continuada em Administração: matrizes curriculares e perfis profissionais de egressos(as); e 3ª) Mercados de trabalho profissional remunerado em Administração no contexto brasileiro da atualidade: das teorias às práticas administrativas. A título de considerações finais, em última instância, são apresentadas breves reflexões críticas acerca dos assuntos centrais e basilares que engendram o tema em pauta, visando assim enaltece-los e dirimir possíveis questionamentos de natureza investigativo-epistemológica.

Palavras-chave: Bacharelado em Administração, Ciências Sociais Aplicadas, Educação Superior, Práxis administrativa, Trabalho profissional remunerado.

ABSTRACT: This scientific article has as main purpose to make notes alusing the theoretical Administration and practical Administration, starting from conceptual definitions to the contexts of the markets of paid professional work in Brazil today. Written in a qualitative approach of scientific research and based on bibliographic and electronic theoretical references, this text is methodologically structured in three distinct parts: 1ª) Administration: some conceptual definitions; 2ª) Initial and continued academic-scientific training in Administration: curricular matrices and professional profiles of graduates); and 3ª) Markets of paid professional work in Administration in

the brazilian context of today: from theories to administrative practices. As final considerations, ultimately, brief critical reflections are presented about the central and basic issues that engender the theme in question, thus aiming to praise them and resolve possible questions of an investigative-epistemological nature.

Keywords: Bachelor of Administration, Applied Social Sciences, Higher Education, Administrative praxis, Paid professional work.

1 INTRODUÇÃO

Com base na linha do tempo histórico, Ferretti (1996) e Gorz (2003) afirmam que as sociedades humanas evoluíram do tradicional e necessário trabalho doméstico (não remunerado) existente desde os primórdios da humanidade – passando pelo trabalho manual, trabalho escravo, trabalho fabril e trabalho intelectual – para o teletrabalho (trabalho remoto, trabalho *home office* ou trabalho a distância *on-line*) originado com o advento da Informática (meados da década de 1990) e intensificado com o surgimento e a proliferação em massa da pandemia de novo Coronavírus (COVID-19), a partir do início do ano de 2020.

Neste ínterim, tem-se a substituição, portanto, do denominado “trabalho vivo” pelo “trabalho morto”; tomando como ponto de referência as concepções teóricas de Ferreira (2007) e Mészáros (2005), as quais apresentam viés sociológico-marxista numa perspectiva analítica conjuntural e crítico-reflexiva.

Face a isto, o entendimento sobre as questões relativas à área de Administração, em geral, também vem passando por profundas e significativas mutações no decorrer de cada década histórica.

Empresas, indústrias, fábricas, lojas e demais estabelecimentos comerciais são constituídos por pessoas e também por produtos e serviços ofertados, inclusive, cada qual apresentando determinada marca, patente, capital monetário, valoração, demanda, logística, logotipo, logomarca, estatização, privatização, terceirização do trabalho, mundialização/globalização e tantos outros elementos inerentes aos ramos produtivo, comercial (compra e venda) e administrativo.

O setor administrativo, além dos desafios com os quais se depara continuamente, possui múltiplas facetas, matizes, nuances, possibilidades, potencialidades e limitações. É fundamental pensar, estudar e pesquisar a respeito de tais constructos. Daí a relevância do presente artigo científico, que traz a lume alguns

apontamentos históricos e reflexivos acerca da Administração teórica e da Administração prática, a partir de definições conceituais circundantes até aos contextos dos mercados de trabalho profissional remunerado no Brasil dos dias atuais.

Vejam, portanto, os tópicos estruturantes que engendram este trabalho textual científico, de abordagem qualitativa de pesquisa acadêmica e referenciais teóricos publicados nas versões impressa e/ou digital:

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ADMINISTRAÇÃO: ALGUMAS DEFINIÇÕES CONCEITUAIS

Consultando-se, *a priori*, alguns (mini)dicionários [escolares] de Língua Portuguesa, verificamos que o verbete *administração* é definido conceitualmente como o ato/efeito de administrar; direção; governo; gerência; gestão; conjunto de pessoal que administra; função do/a administrador/a; lugar onde se administra algo (instituição, repartição, organização, setor, departamento, estabelecimento, indústria, empresa, fábrica, escritório, escola, colégio, faculdade, universidade, hospital, comércio, edifício, negócios, órgãos públicos, patrimônios, bens pessoais, produtos de consumo, recursos – humanos, materiais, físicos, financeiros/econômicos, etc.) e/ou alguém (seres humanos, pessoas, sujeitos sociais, indivíduos, empregados/as com remuneração salarial, funcionários/as, colaboradores/as, servidores/as, equipes de trabalho). (BRASIL, 2017; FERREIRA, 2004; LUFT, 1997; NEIVA, 2013; SOARES AMORA, 2009)

Outrossim, em linhas gerais, administração é, segundo Ferreira (2004, p.95), o “[...] conjunto de princípios, normas, regras e funções que têm por fim ordenar a estrutura e o funcionamento de um dada organização [...]”, cuja composição abrange diferentes pessoas, objetos, materiais, instalações, cargos, atividades laborais, dentre outros elementos.

Neste contexto, pode-se dizer ainda que Administração também é Ciência, arte, teoria e prática administrativa, conhecimento e saber científico pertencentes à área de Ciências Sociais Aplicadas, profissão regularizada e regulamentada, trabalho remunerado, atividade de exercício profissional, ofício e ocupação laboral. Logo, existem várias tipologias de administração: empresarial, educacional, social, escolar,

econômica, financeira, orçamentária, bancária, de vida, de informação, de *marketing*, de mercado de capitais, de recursos humanos (ou de pessoal, de capital humano), de conflitos, de negócios, de empreendimentos, e inúmeras outras.

Além disto, Administração ainda é entendida, por exemplo, como curso técnico-profissionalizante ofertado em nível escolar de Ensino Médio e curso ministrado no âmbito do Ensino Superior, seja no contexto da graduação (bacharelado) – formação inicial – ou da pós-graduação *lato sensu* (especialização e MBA – sigla derivada do inglês que significa *Master in Business Administration*) e da pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado [acadêmico ou profissional], pós-doutorado, livre-docência e notório saber) – formação continuada.

Paro (1990, p.23) é contundente ao postular que a administração, em geral, ora entendida como gerência de controle do trabalho alheio, ora como *práxis* burocratizada, ora enquanto mediação, “[...] não se ocupa do esforço despendido por pessoas isoladamente, mas sim do esforço humano coletivo”; o que significa argumentar, em outras palavras, conforme o contido no excerto abaixo:

A atividade administrativa é uma atividade grupal. As situações simples, nas quais um homem executa e planeja o seu próprio trabalho, lhe são familiares; porém, à medida que essa tarefa se expande até o ponto em que se faz necessário o esforço de numerosas pessoas para levá-la a cabo, a simplicidade desaparece, tornando necessário desenvolver processos especiais para a aplicação do esforço organizado em proveito da tarefa do grupo. (CHIAVENATO, 1979, p.179; itálicos no original)

Face ao exposto, há de se asseverar que administrar diz respeito aos atos de controlar; gerenciar; gerenciamento; coordenar; dirigir; direção; conduzir; analisar; planejar ações; fazer; executar; governar; organizar; liderar; empreender; articular; orientar; supervisionar; fiscalizar; distribuir tarefas; ministrar; conferir; exercer o mando ou o mandato; inspecionar; delegar atribuições laborais; programar atividades técnico-administrativas; gerir; reger; aplicar; dar a tomar; gestionar; manter sob controle; “policar” o comportamento e o clima organizacional; exercer cargo, função, emprego ou ofício; dentre outras incumbências assemelhadas ou verossimilhantes. (BRASIL, 1990; MIRA Y LOPEZ, 2009; NASCIMENTO; EL SAYED, 2002; PASQUINI; SOUZA, 2014)

Corroborando com Coltre (2014, p.12), administrar é, em suma, “[...] um processo contínuo que depende do contexto histórico, dos conhecimentos, das

habilidades e das atitudes do administrador, além de como ele interage com outras áreas do conhecimento que sustentam a Ciência e a arte da Administração”.

2.2 FORMAÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA INICIAL E CONTINUADA EM ADMINISTRAÇÃO: MATRIZES CURRICULARES E PERFIS PROFISSIONAIS DE EGRESSOS(AS)

Atualmente, no Brasil, cada Curso Superior de Bacharelado em Administração, ofertado em nível de graduação por inúmeras instituições universitárias nas modalidades de educação presencial, híbrida (semipresencial) ou remota (modalidade virtual, digital, midiática, eletrônica, *home office*, de teletrabalho, a distância *on-line*), apresenta uma grade/matriz curricular diferenciada contendo um rol de disciplinas (obrigatórias, de núcleo comum, eletivas, de formação específica, de diversificação, de aprofundamento, optativas, dentre outras) bastante heterogêneo, cuja ênfase ora recai sobre o aspecto empresarial, ora remonta ao enfoque voltado aos setores de Administração Pública, Tecnologia em Administração Pública, Tecnologia em Gestão Pública, Turismo, Comércio Exterior, Secretariado Executivo, Hotelaria ou áreas/subáreas afins; conforme as orientações do Ministério da Educação (MEC), as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração (BRASIL, 2005), as normativas técnicas estabelecidas pelo Conselho Federal de Administração (CFA) e pelo Conselho Regional de Administração (CRA), as demandas mais urgentes e emergentes da sociedade de classes antagônicas, as necessidades de cada região do País, o projeto pedagógico institucional e o projeto político-pedagógico de curso da faculdade ou universidade.

No tocante à formação acadêmico-científica inicial realizada no contexto universitário brasileiro, o Curso de Bacharelado em Administração possibilita aos(as) estudantes calouros(as) e veteranos(as):

[...] uma formação completa de alta qualidade. Por meio da formação generalista e com amplas perspectivas de mercado de trabalho, o curso promove múltiplas possibilidades de atuação, projetando o administrador para altos níveis salariais. Como administrador, é possível atuar nas mais diversas áreas, tanto em instituições públicas como também privadas. [...] Dentro das organizações, o administrador poderá exercer funções de direção, gerência, coordenação, supervisão e atuar em setores como o comercial, financeiro, *marketing*, logística, compras, recursos humanos, entre outros. Com esta formação também terá habilidades para ser empreendedor e gerir seu próprio negócio ou, ainda, atuar como consultor especializado em

assuntos relacionados à gestão organizacional. (CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA AMÉLIA, 2017, s.p.)

Seguindo-se esta mesma linha de raciocínio e endossando tais informações, consideramos ser relevante destacar ainda que:

O administrador é um profissional capacitado para liderar empresas e atuar nos mais variados setores do mundo dos negócios. Responsável por tomar decisões estratégicas, táticas e operacionais sobre o cotidiano de uma organização, o administrador desempenha papel essencial no funcionamento de uma empresa. A demanda por administradores cresceu acentuadamente nos últimos anos. Atualmente, é uma das profissões que mais garante empregabilidade no Brasil, tendo um amplo mercado de trabalho, podendo atuar no setor público ou privado, em empresas de todos os portes e pertencentes aos mais diversos ramos como: indústria, comércio, prestação de serviços ou órgãos públicos, postos inovadores nas *startups*, administração esportiva, administração hospitalar, administração de consórcios, administração de *e-commerce*, *factoring* ou, ainda, ter o próprio negócio. [...] O curso superior de Administração [...] forma profissionais voltados ao empreendedorismo, comprometidos com a transformação social, com amplos e sólidos conhecimentos teórico-práticos, alicerçados na formação humanista, além de estarem aptos a participar do processo de desenvolvimento local, regional e nacional. (CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS, 2017, s.p.)

Em relação à formação acadêmica e científica continuada, os(as) egressos(as) do Curso de Bacharelado em Administração e de cursos de graduação afins têm a opção de realizarem cursos de pós-graduação (em nível *lato sensu* e *stricto sensu*), desde o MBA até a livre-docência, em vários ramos ou subramos da Administração, cujo elenco de disciplinas curriculares é múltiplice e com enfoques diferenciados.

Tais ênfases dizem respeito, por exemplo, ao/à: Ensino de Administração, Empreendedorismo e Inovação, Gestão da Qualidade, Gestão do Conhecimento, Pesquisa Operacional, Pesquisa de Mercado, Administração de *Marketing* Estratégico, Ergonomia, Consultoria Administrativa e Contábil, Gestão Financeira Empresarial, Gestão Organizacional, Gestão de Projetos, Controladoria e Auditoria Fiscal, Gestão Estratégica de Pessoas, Gestão de Recursos Humanos, Gestão da Produção, Gestão da Cadeia de Suprimentos, Perícia Financeira e Contábil, Cooperativismo, Economia Empresarial, Planejamento Estratégico, Gestão Logística e de Operações, Gestão de Negócios Internacionais, Gestão de Sistemas de Informação, Análise de Sistemas de Informações, Produtividade e Sustentabilidade, Tecnologia da Informação, Administração de Materiais e Logística, Administração

Financeira e Orçamentária, Estratégias Empresariais, Mercado Financeiro e de Capitais, Gestão Pública, Gestão do Tempo, Gestão de Agronegócios, Governança Corporativa, Processos Decisórios, Gestão de Capitais e Bolsa de Valores, Gestão Estratégica em Varejo e Serviços, dentre outras.

Com base em tais afirmações, é possível observar que a área de Administração apresenta diversas facetas, matizes e nuances, configurando-se como um campo científico e profissional deveras abrangente, possibilitando assim a realização de um cabedal diversificado de pesquisas acadêmico-científicas no que tange às suas subáreas e ao desenvolvimento de atividades profissionais em diferentes setores da sociedade de classes, principalmente nos dias atuais, dado o advento da pós-modernidade, da globalização, das modernas e inovadoras tecnologias midiáticas de informação e comunicação, das novas demandas sociais em tempos de “novo normal” (período pós-pandemia de COVID-19) e da criação de novos postos de trabalho profissional remunerado (assalariado ou não), cuja execução laboral pode ocorrer de forma presencial, semipresencial ou a distância *online*.

Sendo assim, os novos tempos exigem novas demandas sociais e, conseqüentemente, novos perfis de profissionais da área de Administração (e também de outros campos do saber científico), de modo que os requisitos mais solicitados para o ingresso ou a permanência no campo de trabalho, nos dias atuais, são: alteridade, altruísmo, resiliência, empatia, liderança descentralizadora, capacidade de trabalhar em grupo/equipe, responsabilidade, assiduidade, colaboração, iniciativa, compromisso, ética profissional, valores morais, habilidade de mediar conflitos e promover soluções rápidas e eficientes/eficazes, proatividade, dinamicidade, autocontrole, cooperação, temperança, planejamento estratégico, gestão estratégica e de qualidade, saúde mental, equilíbrio psicológico e emocional, eficácia, eficiência, senso crítico, pensamento reflexivo, atenção e concentração, boa memória, escuta ativa, arbitragem, criatividade, inovação, organização, empreendedorismo, competências múltiplas, experiências profissionais (estágios técnico-acadêmicos supervisionados e/ou trabalhos prévios), conhecimentos técnico-científicos e tecnológicos, domínio de línguas estrangeiras modernas, habilidade computacional e tecnológica, raciocínio lógico, capacidade analítica, competência para o desenvolvimento de estudos e pesquisas científicas e/ou tecnológicas, gestão democrático-participativa, gestão do tempo (cronológico), visão de futuro,

cumprimento de tarefas e metas em prazos estipulados *a priori*, tomada de decisão, autoavaliação, autocrítica, etc.; em conformidade com o que desvelam pesquisas científicas realizadas por Cardoso *et al* (2006), Gomes Filho e Bernardim (2009) e Sousa *et al* (2021).

Daí a necessidade de a matriz/grade curricular do Curso de Bacharelado em Administração estar contextualizada e atualizada, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Administração que estabelecem o seguinte acerca da formação acadêmica, científica, tecnológica e profissional nesta área do conhecimento erudito:

- ser um profissional ético, responsável e comprometido com a justiça, boas práticas ambientais e sociais;
- possuir habilidades técnicas, humanas e conceituais da Administração para atuar nas organizações;
- explorar os recursos tecnológicos disponíveis, bem como acompanhar e propor novas tecnologias para otimizar as organizações;
- tomar decisões baseadas em dados científicos, sociais, econômicos e técnicos;
- desenvolver capacidade de raciocínio lógico, crítico e analítico;
- elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações;
- comunicar-se e expressar-se adequadamente no ambiente profissional;
- promover a melhoria contínua das organizações através da atuação profissional em Administração;
- identificar, avaliar, planejar e propor soluções para os desafios envolvendo as organizações e a prática profissional;
- buscar o aperfeiçoamento profissional contínuo. (BRASIL, 2005, s.p.)

Isto significa dizer, de acordo com Priotto (2012, p.53; destaques nossos), que, nos tempos hodiernos, o(a) profissional da área de Administração:

[...] Precisa apresentar um perfil de liderança, inquieto na busca de dados, astuto na análise das informações, corajoso para tomar decisões, enérgico ao motivar as equipes e firme ao cobrar resultados, além de ético e, sobretudo, profissional, sendo o próprio exemplo ao “vestir a camisa” da organização. O *profissional de Administração*, entre as suas tarefas, é quem faz o meio de campo entre as partes envolvidas no processo. Além disso, deve saber *reconhecer as qualidades dos membros das equipes* para potencializar os resultados de cada um. Portanto, o *trabalho em equipe* é fundamental nesta profissão. [...] O setor administrativo possui a função de tomar decisões. Por isso, quem atua na área ocupa um cargo extremamente decisivo para a corporação. O profissional deve assumir os riscos e a responsabilidade pelas decisões tomadas. Ademais, deve ter uma visão analítica para decidir por ações que beneficiem a empresa como um todo.

2.3 MERCADOS DE TRABALHO PROFISSIONAL REMUNERADO EM ADMINISTRAÇÃO NO CONTEXTO BRASILEIRO DA ATUALIDADE: DAS TEORIAS ÀS PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS

Fazendo nossas as sábias palavras de Vergara (2003, p.86), convém ressaltar que “conhecimento é construção e construção é processo que admite múltiplos conteúdos e variados enfoques. [...] É a efervescência de possibilidades que dá vida aos empreendimentos humanos”.

Partindo deste pressuposto, depreende-se que os atuais cursos superiores de Bacharelado em Administração, no Brasil, pretendem, em linhas gerais,

[...] desenvolver um profissional polivalente, dotado de uma visão ampla das principais teorias, técnicas, recursos e ferramentas necessários para a boa gestão das organizações. O profissional deve aspirar pelo êxito das organizações, levando em consideração a ética, a cidadania e os valores promovidos pela Instituição de Ensino. Para tanto, sua formação está baseada em cinco pilares: Formação Básica, Estudos Quantitativos e suas Tecnologias, Formação Profissional, Formação Complementar, e Teórico/Prática. (FACULDADE SANT'ANA, 2017, s.p.)

O mundo, a Natureza, os seres humanos e as sociedades passam por muitas transformações ao longo dos tempos (milênios, séculos, décadas, anos, etc.). Cada período histórico demanda novas necessidades (urgentes e emergentes), novas potencialidades e possibilidades, novos desafios e conhecimentos/saberes, novas oportunidades e perspectivas, novas ideias [revolucionárias!?], novos paradigmas socioeducacionais e novos postos/campos de trabalho profissional remunerado, dentre inúmeras outras inovações em todos os setores da sociedade de classes antagônicas (burguesia/elite dominante do poder ideológico e político-econômico *versus* proletariado ou extrato social dominado, desfavorecido em vários sentidos e contextos).

É fato que, nos dias atuais, principalmente em tempos de “novo normal”, o mundo do trabalho tem passado por ressignificações, redimensionamentos e mutações profundas, de tal modo que, conseqüentemente, as profissões/ocupações profissionais e os mercados de trabalho profissional remunerado já não são os mesmos existentes no passado, segundo constata-se na Classificação Brasileira de Ocupações – CBO (BRASIL, 2002); embora alguns deles tentem “sobreviver” ou se adaptar aos novos momentos históricos, que apresentam novas e múltiplas

identidades socioculturais, características, particularidades e demandas (cognitivas, psicoafetivas, econômicas, financeiras, políticas, laborais, epistemológicas, ético-morais, científicas, midiáticas e tecnológicas).

A escolha da carreira profissional e, em decorrência, do mercado de trabalho, é um processo individual, complexo e desafiador, visto que, em concordância com o que assinala Whitaker (1985, p.56-57), podem ser identificadas:

[...] violentas transformações que emanam de não menos violentos esquemas de exploração. [...] É difícil, mas não impossível, escapar às poderosas influências que pesam sobre os indivíduos, quando procuram definir um destino profissional. Caminhar na direção de uma profissão é como percorrer um campo desconhecido, cheio de armadilhas. Conseguir escapar de algumas armadilhas já pode significar um triunfo. [...] É quase impossível escapar a certas seduções. [...] Se o jovem conseguir se desvencilhar da maioria delas, é possível que encontre mais iluminados os caminhos das suas opções. [...] Refletir sobre o mundo das profissões implica fornecer ao jovem não só o verdadeiro conteúdo das profissões, mas implica também discutir a maneira como elas se articulam ao modo de produção e ao momento histórico que estamos atravessando.

No século XXI, do terceiro milênio, da sociedade globalizada capitalista, surgem novas profissões, novos(as) profissionais, novos cursos técnico-profissionalizantes, novos cursos universitários (de graduação e pós-graduação), novas necessidades, novos encargos, novas responsabilidades e novos postos de trabalho profissional. Todavia, com o advento da pandemia desinente do novo Coronavírus (COVID-19) e do denominado “novo normal” isto tem se intensificado cada vez mais, exigindo assim novos perfis profissionais e a criação de novos mercados de trabalho profissional remunerado em todas as áreas do saber científico.

Acerca do campo profissional em Administração, de modo específico, torna-se possível argumentar enfaticamente o seguinte:

*O mercado de trabalho para o profissional formado em Administração está em constante expansão. Ele encontra oportunidades de emprego tanto no setor privado quanto no público. Há perspectivas crescentes também em outros países para profissionais formados que dominam outros idiomas. O administrador que opta por *trabalhar no setor público* pode conseguir uma estabilidade financeira mais rapidamente. Mas é necessário fazer a prova do concurso público, que costuma exigir um nível elevado de conhecimento sobre as disciplinas estudadas durante o curso. Há oportunidades neste setor em hospitais; centros federais, estaduais e municipais; agências bancárias e universidades. Por outro lado, os administradores que optarem por seguir a *carreira no setor privado* encontram muitas oportunidades de emprego em diferentes setores, a saber: hotelaria, comércio, hospitais, empresas (de pequeno, médio e grande porte), universidades, bancos e empresa própria. O mercado de trabalho no exterior para os profissionais formados em*

Administração é vasto. Existem também vagas de emprego no Brasil que proporcionam ao contratado entrar em contato com diversos países, desde que ele domine um segundo ou terceiro idioma. Eis algumas oportunidades: empresas de comércio exterior, hospitais, redes de hotelaria, empresas multinacionais, universidades e agências bancárias. (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, 2017, s.p.; grifos nossos)

Além destes setores, existem, nos dias atuais, vários outros espaços de atuação profissional para os(as) técnicos(as) e bacharéis em Administração, dado o surgimento de novas áreas e subáreas de conhecimento científico, novas profissões e novas demandas sociais atinentes ao mundo do trabalho e aos novos mercados de trabalho profissional remunerado.

Sendo assim, Almeida Cruz (2022) e Murad (2017) preconizam que os(as) profissionais egressos(as) do Curso de Bacharelado em Administração e do Curso de Bacharelado em Administração Pública, de maneira particular, podem exercer diversos cargos ou funções atreladas a diferentes campos de trabalho, atuando, por exemplo, em contextos tais como: administração geral, gerência, vice-gerência, supervisão, coordenação, vice-coordenação, assessoria, consultoria, controladoria, logística, tutoria, assistência técnica, assistência administrativa, gestão administrativa, análise de mercado, pesquisa científica e tecnológica, docência universitária, operacionalização, contabilidade, auditoria, perícia, fiscalização, governança corporativa, estratégia de *marketing*, liderança de equipes, direção, vice-direção, inspeção, finanças, empreendedorismo, atendimento a clientes, auxílio administrativo, reuniões de trabalho, criação e implantação de projetos, educação administrativa, ensino de Administração, manufatura, mentoria administrativa, setor de estoques de produtos, produção fabril, cadeia de suprimentos, dentre outros.

No que tange ao Curso de Bacharelado em Administração Pública, torna-se profícuo mencionar o seguinte para fins de melhor conhecimento de causa e compreensão a respeito do assunto:

Este curso possui oferta exclusivamente na modalidade à distância (disponível nos pólos da Universidade Aberta do Brasil – UAB) e visa capacitar servidores para agir como disseminadores de ideias e conceitos para gerar mudanças culturais no setor público. Com a formação específica voltada para administração do setor governamental e não governamental, o curso permite que o bacharel esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção social e do seu gerenciamento. Logo, o graduado em Administração Pública tem capacidade em assimilar continuamente novas informações, buscando melhorar a qualidade da oferta de serviços públicos. É fundamental que o aluno também queira e tenha facilidade em lidar com pessoas. Outro aspecto importante é

que esteja sempre atento à sua rotina de estudos e motivado através de todo o suporte de mídia que o curso dispõe. (UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL, 2022, s.p.)

Todavia, além dos vários setores internos de uma indústria, empresa ou fábrica, os(as) bacharéis em Administração ou em Administração Pública também têm à disposição um grande leque de tipos de corporações ou organizações onde podem trabalhar: públicas, privadas, nacionais e multinacionais, atuando assim em diversos serviços, cargos e funções, seja como empregados(as) fixos(as), servidores(as) com contratos de trabalho temporário, funcionários(as) terceirizados(as) ou até mesmo como proprietários(as) exclusivos(as) ou sócios(as)-proprietários(as), abrindo o seu próprio negócio particular como empresários(as) ou microempresários(as) individuais (MEIs), contendo: razão social, nome da empresa, número de Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), nome fantasia, ramo(s) de atividade(s), oferta de produtos e/ou serviços, colaboradores(as), natureza jurídica, situação cadastral, qualificação do(a) responsável, capital social, porte empresarial, formas de acesso e contato(s), dentre outros componentes necessários exigidos por Lei.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das reflexões teóricas trazidas a lume neste artigo científico, observa-se que é deveras complexo definir conceitualmente o termo *administração*, uma vez que possui múltiplos sentidos e significados, bem como um espectro de matizes, facetas, nuances, conotações e denotações.

Os cursos superiores de Bacharelado em Administração e de Bacharelado em Administração Pública, no Brasil de hoje, apresentam matrizes/grades curriculares contendo um amplo rol de disciplinas teóricas e disciplinas práticas, o que contribui positivamente para a formação acadêmica inicial e profissional polivalente, contextualizada e inter/multi/pluri/transdisciplinar dos(as) futuros(as) administradores(as).

A partir de uma sólida, eficaz e eficiente formação acadêmica iniciante, os(as) egressos(as) destes dois cursos de graduação mencionados podem investir em sua carreira profissional e aprofundar seus conhecimentos teórico-práticos realizando cursos de formação acadêmica continuada, formação permanente, formação em serviço, pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), capacitação profissional,

aprimoramento, atualização, formação ou complementação pedagógica, extensão universitária, cursos livres, dentre outros.

Novos tempos exigem novos perfis profissionais na área de Administração, inclusive. O novo mundo do trabalho e os novos mercados de trabalho profissional remunerado no campo de Administração apresentam novas, modernas, urgentes e emergentes demandas, englobando todos os setores da sociedade de classes, capitalista e globalizada.

Portanto, o(a) administrador(a) é um(a) profissional que não deve pensar apenas em curto prazo. Ao contrário, precisa ter uma visão clara de futuro e prospectivas, o que orientará todas as suas decisões e ações práticas. Tanto o(a) administrador(a) dos dias atuais quanto do futuro deve/deverá ser o(a) gestor(a) de perfil democrático, dinâmico, proativo, participativo e empreendedor que conduz a empresa/organização/corporação a êxitos e resultados positivos/satisfatórios, fazendo isto a partir de processos inovadores e ferramentas tecnológicas (ultra)modernas.

Trata-se, pois, de um perfil de liderança (não autocrática, antidemagógica e descentralizada) que valoriza os seres humanos em sua identidade pessoal, profissional e sociocultural – postura ético-moral considerada correta e decisiva para enfrentar os muitos desafios já (im)postos e os que (ainda) virão pela frente, em tempos de pós-modernidade, de “nova normalidade”.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA CRUZ, F. Administração pública e privada: uma perspectiva do período pós-pandêmico. In: BETIM, L. M. (Org.). **Administração pública e privada: novas tendências e perspectivas**. Ponta Grossa: AYA, p.130-134, 2022.

BRASIL. **Programa Auxiliar de Pesquisa Estudantil – PAPE**: suplemento vocacional e informação profissional. São Paulo: DCL, 1990. (Coleção PAPE – volume brinde).

_____. Ministério do Trabalho. **Portaria nº 397, de 10 de outubro de 2002**. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Retrata a realidade das profissões do mercado de trabalho brasileiro. Brasília: MT, 2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 04, de 13 de julho de 2005**. Estabelece

as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração. Brasília: MEC/CNE/CES, 2005.

_____. **Minidicionário escolar:** língua portuguesa. 2.ed. Barueri: Ciranda Cultural, 2017.

CARDOSO, G. S. *et al.* Caracterizando o perfil do gestor de tecnologia: um *survey* nas indústrias do setor metalmeccânico na Cidade Industrial de Curitiba (CIC). In: KOVALESKI, J. L.; PILATTI, L. A.; GUARNIERI, P. (Orgs.). **Temas em engenharia de produção II.** Jundiaí: Fontoura Editora, p.113-123, 2006.

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DOS CAMPOS GERAIS – CESCAGE. **Bacharelado em administração.** Disponível em: <<https://cescage.edu.br/site/product/bacharelado-em-administracao>>. Publicado em: 03/04/2017. Acesso em: 18/07/2022.

CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA AMÉLIA – UNISECAL. **Curso de administração.** Disponível em: <<https://unisecal.edu.br/administracao>>. Publicado em: 04/04/2017. Acesso em: 15/07/2022.

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração.** v.2. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

COLTRE, S. M. **Fundamentos da administração:** um olhar transversal. Curitiba: Intersaberes, 2014.

DELUIZ, N. As mudanças no mundo do trabalho e no mundo vivido: consequências para uma nova relação entre educação geral e formação profissional numa perspectiva de politécnia. In: MARKERT, W. (Org.). **Trabalho, qualificação e politécnia.** Campinas: Papyrus, p.123-129, 1996. (Coleção Educação e Transformação).

FACULDADE SANT'ANA – IEISSA. **Administração.** Disponível em: <<https://www.ieissa.edu.br/conteudo.php?id=226>>. Publicado em: 27/09/2017. Acesso em: 26/07/2022.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 6.ed. Curitiba: Posigraf, 2004.

FERREIRA, E. **A substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto:** um estudo nos integrantes da rede de serviços credenciada de uma empresa do setor eletroeletrônico. São Bernardo do Campo, 2007. 121 f. (Dissertação de Mestrado em Administração – Faculdade de Ciências Administrativas da Universidade Metodista de São Paulo). *mimeo.*

GOMES FILHO, A. C.; BERNARDIM, M. L. A gestão de recursos humanos em Guarapuava: do perfil necessário aos papéis desempenhados nas empresas. In: **Revista ADMpg:** gestão estratégica. Ponta Grossa: Estúdio Texto, v.2, n.1, p.51-58, 2009.

GORZ, A. **Metamorfoses do trabalho: crítica da razão econômica**. São Paulo: Annablume, 2003.

LUFT, C. P. **Minidicionário Luft**. 13.ed. São Paulo: Ática, 1997.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005. (Coleção Mundo do Trabalho).

MIRA Y LOPEZ, E. **As vocações e como descobri-las**. 7.ed. Rio de Janeiro: Ediouro Publicações S.A., 2009.

MURAD, I. O mercado de trabalho na área de administração: analisando a formação profissional e as demandas das organizações. In: **Revista Foco**. Curitiba: Editora Foco Publicações Ltda, v.10, n.2, p.82-97, jan./jul., 2017.

NASCIMENTO, E. M.; EL SAYED, K. M. Administração de conflitos. In: MENDES, J. T. G. (Org.). **Gestão do capital humano**. Curitiba: Editora da FAE Business School; Gazeta do Povo, p.47-56, 2002. (Coleção Gestão Empresarial – v.5).

NEIVA, E. **Dicionário Houaiss de comunicação e multimídia**. São Paulo: Publifolha, 2013.

PASQUINI, A. S.; SOUZA, M. M. P. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico na educação básica**. Maringá: Editora da UNICESUMAR, 2014.

PRIOTTO, D. C. **A formação do administrador no contexto capitalista**. Curitiba: Universo Científico, 2012.

SOARES AMORA, A. **Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SOUSA, M. A. B. *et al.* O profissional de administração e as exigências do mercado: um estudo em *sites* de emprego. In: **Revista Brasileira de Administração Científica**. Aracaju: Editora da CBPC, v.12, n.1, p.367-376, jan./mar., 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA – UEPG. Departamento de Administração. **Administração: mercado de trabalho**. Disponível em: <<https://deadmuepg.com.br/index.php/o-curso/mercado-de-trabalho>>. Publicado em: 26/02/2017. Acesso em: 30/07/2022.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB. Pólo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância (NUTEAD). **Bacharelado em administração pública – UAB**. Disponível em: <<https://ead.uepg.br/site/curso/graduacao-em-bacharelado-em-administracao-publica-uab>>. Publicado em: não informado. Acesso em: 31/07/2022.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WHITAKER, D. **A escolha da carreira.** São Paulo: Moderna, 1985. (Projeto Passo à Frente: Coleção Profissões – v.1).